

Terracap quer atuar no setor de incorporação

Priscilla Louzada

A Terracap, Companhia Imobiliária de Brasília, poderá vir a ser, também, uma incorporadora. A proposta está sendo estudada pelo governo do Distrito Federal e deve ser anunciada esta semana, como parte do novo plano habitacional do governo.

A hipótese foi colocada pelo presidente da empresa, José Roberto Bassul, em encontro informal com a Associação dos Dirigentes da Empresa do Mercado Imobiliário (Ademi).

Isto será feito apenas para atender a "faixa de demanda real" e fazer um atendimento segmentado.

Segundo Bassul, a política habitacional deverá ter como base um planejamento para atender a todas as faixas de renda e a decisão de não mais fazer doação de lotes.

A prioridade será dada ao menor custo e à otimização do que já existe. "Iremos adensar as áreas já existen-

tes, o que foi até mote da campanha do Cristovam, mais cidade e menos satélites", afirma o presidente da Terracap.

Além disso, o GDF se disporia a acenar com indicativos do que virá a ser feito, possibilitando assim um planejamento a mais longo prazo.

Renda— O problema com o atendimento apenas às camadas mais baixas é que, quando a demanda pela casa própria é geral, os imóveis acabam sendo repassados à classe imediatamente superior em renda.

"Alguém que tem um pouco mais de dinheiro, mas também não tem casa, acaba se convencendo de que aquele imóvel lhe é suficiente, compra e reforma aos poucos", explica Bassul.

Quanto à doação de lotes, Bassul diz que, além de ilegal, não ajuda em nada na construção da dignidade do cidadão, "Se a pessoa só puder pagar

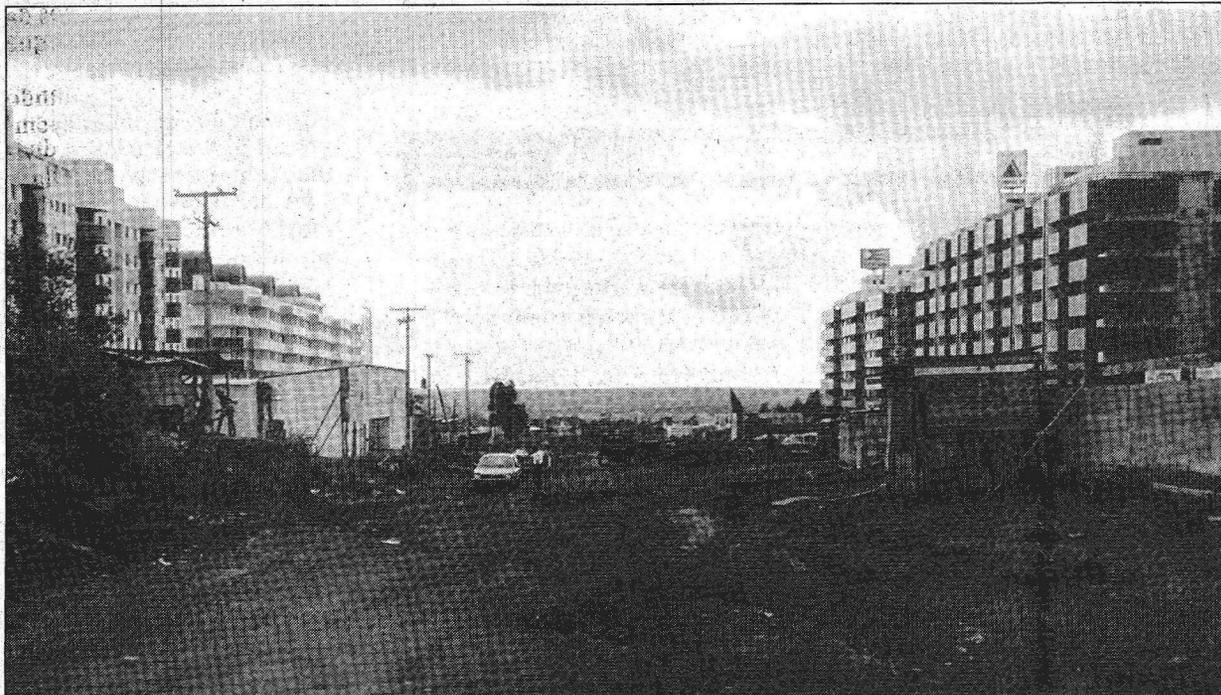
R\$ 5, então paga só isso, mas tem que pagar, e não receber de graça. Isto não ajuda", alega.

O governo Roriz doou uma quantidade de lotes estimada de 90 mil a 120 mil. Mesmo assim, ainda há 80 mil famílias cadastradas no Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab), antiga Shis.

Bassul aproveitou o encontro para garantir que Águas Claras é prioridade para o governo Cristovam "Foi bandeira do Roriz, mas não vai ser por isso que não vai ser terminada", declarou.

O mesmo acontece com o metrô, disse. "O custo de operação vai ser muito grande e praticamente teremos que construir cidades para atendê-lo, mas vai ser terminado. Erro maior seria não acabá-lo", completa Bassul.

Carlos Eduardo



A entrada da Terracap no setor de incorporação deixa as empresas preocupadas com a nova concorrência